

# EDITORIAL

Alicia Panicacci  
Mestranda em História - PPGH/Unesp

Com grande satisfação, apresentamos aos leitores o volume 13, correspondente ao segundo semestre de 2024, da *Revista História e Cultura* — elaborada pelos/as discentes do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”. Esta edição é dedicada ao dossiê temático *Biografia e História: polifonia e experiências plurais* e reúne dezenove artigos que o compõem, assim como outros onze de temática livre.

A biografia, tradicionalmente associada à reconstrução da vida de personagens notórios, tem se expandido para abarcar histórias plurais, dando visibilidade a sujeitos, grupos e experiências históricas. Essa ampliação reflete tanto as transformações teóricas e metodológicas no campo da História quanto o reconhecimento da polifonia que constitui a narrativa histórica. Os artigos que compõem este dossiê transitam por diversas abordagens: da micro-história à história cultural, da análise de trajetórias individuais à reconstrução de redes coletivas. Em comum, demonstram como as biografias podem revelar aspectos fundamentais das sociedades em que esses sujeitos viveram, ao mesmo tempo em que nos convidam a refletir sobre os próprios limites e potencialidades desse gênero historiográfico. Desta forma, compõem a seção de dossiês os seguintes artigos descritos abaixo.

As pesquisadoras do Arquivo Nacional, Ana Carolina Reyes (mestra pela Fiocruz), e da Fundação Biblioteca Nacional, Rafaella Bettamio (doutora pela Fundação Getúlio Vargas – Rio de Janeiro), abrem a seção e analisam a trajetória pública de Maria da Conceição da Costa Neves (1908-1989), no artigo *A Trajetória Pública de Maria da Conceição da Costa Neves por Meio de Registros Pessoais: Entre Memória, Arquivos e História Política*, focando em seu acervo pessoal. Além desse acervo, foram utilizadas outras duas fontes principais: sua autobiografia publicada em 1984, e o depoimento oral de sua sobrinha-neta, Mônica da Silva Telles, dado em 2022.

Em consoante, o artigo *Memória, Ativismo e Visibilidade: o Legado de Rosely Roth no Movimento Lésbico-Feminista Brasileiro*, escrito por Leandra Alencar Soares

Lima de Passo e Tayssa Nobre Lobo (mestrandas na Universidade Federal do Ceará), resgata o legado de Rosely Roth para o movimento lésbico-feminista no Brasil, especialmente durante a Ditadura Militar, período marcado pela censura, violência e restrição de direitos. A pesquisa destaca a importância de Roth através de registros como o boletim ChanacomChana (1982-1987) e outros materiais acadêmicos, textos e audiovisuais, abordando questões de gênero, sexualidade, memória e vivências lésbicas e LGBTQIAP+ no Brasil. Ainda no que diz respeito às discussões de gênero, a professora e pesquisadora da Universidade Federal do Espírito Santo, Carolina Ferreira de Figueiredo, investiga a trajetória da poetisa palestina Fadwa Tuqan por meio de sua autobiografia *Rihla Jabaliyya, Rihla Sa'ba* (1985), com o objetivo de discutir as transformações do território e da população palestina no século XX. O estudo feito em *Discutindo Nação e Gênero a partir de Fadwa Tuqan: Memória e Escrita de uma Poetisa Palestina* analisa como Tuqan constrói sua história pessoal em seus escritos, refletindo sobre aspectos sociais, políticos e culturais da Palestina, com ênfase nas questões de gênero, política e nação, ao mesmo tempo em que busca aprofundar a discussão sobre as implicações de gênero na formação nacional e na luta pela libertação da Palestina.

Em seguida, no escopo das narrativas, os professores e pesquisadores da Universidade Federal do Pará, João Vitor Corrêa Diniz Iane, Maria da Silva Batista e Gilberto Gomes Cândido apresentam o artigo intitulado *Memórias de um Etnólogo Amazônida: A Trajetória de Edson Diniz por Meio de Seu Acervo Pessoal, a vida e obra de Edson Soares Diniz, etnólogo indigenista da Amazônia*. Com ênfase na atuação de Edson Soares Diniz na Universidade Estadual Paulista “Júlio Mesquita Filho” (UNESP) e no Museu Paraense Emílio Goeldi (MPEG), a pesquisa utiliza o acervo pessoal de Diniz como fonte para apresentar sua trajetória biográfica e acadêmica, conectando sua vida à memória coletiva e à história da antropologia brasileira e amazônica.

Concomitantemente, Lucas Barroso (mestrando na Universidade Federal do Rio de Janeiro) explora a vida do belga naturalizado francês Conrad Detrez, no artigo *Uma Breve Trajetória de Conrad Detrez (1937- 1985): Uma Figura Esquecida na História e Cultura Brasileiras*, versando acerca de sua atuação na resistência contra a ditadura militar brasileira. Por meio de uma análise qualitativa e micro-histórica de fontes públicas e privadas, o estudo busca recuperar sua trajetória, evidenciando sua contribuição para a literatura, a militância e os intercâmbios culturais entre Brasil e Europa.

As professoras e pesquisadoras do Acervo Maria da Glória Sá Rosa, Aline Saddy Chaves (doutora em Letras pela Universidade de São Paulo) e Rosana Cristina Zanelatto Santos (doutora em Letras pela Universidade de São Paulo), investigam a subjetividade de Maria da Glória Sá Rosa, explorando a interseção entre sua autobiografia e a história de Mato Grosso do Sul no texto intitulado *Memória (Auto)Biográfica E Memória Histórica: O Acervo Maria Da Glória Sá Rosa*. Partindo da indissociabilidade entre memória individual e memória coletiva, o estudo destaca como essas dimensões se articulam para a formação do acervo. Dois eixos principais norteiam a análise das pesquisadoras: a concepção do acervo como uma coleção representativa e a memória como uma ponte entre vivências pessoais e a construção histórica.

Em consoante, o doutorando Miguel Lucio dos Reis (Universidade Estadual Paulista) versa acerca da trajetória do pintor espanhol naturalizado brasileiro, conhecido pela obra *A Redenção de Cam (1895)*, no artigo *Modesto Brocos y Gómez (1852-1936): O que Fazemos das Biografias que Tocam em Temas Sensíveis?*. A partir de sua biografia, dita como pouco explorada em comparação a outros contemporâneos, o autor discute como questões raciais marcaram sua produção artística e, ao mesmo tempo, obscureceram aspectos de sua vida e individualidade. O autor utiliza essa reflexão para abordar os desafios enfrentados pela historiografia na interpretação de biografias que envolvem temas sensíveis, procurando contribuir para o debate sobre as relações entre o passado e as demandas do presente.

Jadeane Matos (mestranda na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro) analisa a autobiografia de Selma Van de Perre, sobrevivente judia do campo de concentração feminino de Ravensbrück e participante do movimento de resistência holandês, a fim de explorar as relações de gênero sob o regime nazista, seu texto é intitulado *As Relações De Gênero No Campo De Concentração De Ravensbrück: Uma Análise A Partir Da Autobiografia De Selma Van De Perre*. Com base em conceitos teóricos sobre autobiografia, o estudo procura compreender as dinâmicas de gênero e o potencial narrativo das mulheres para evidenciar experiências de violência e resistência. Ademais, sua análise destaca a violência de gênero como um elemento central e investiga as experiências femininas no contexto de perseguição e opressão nazista.

No que diz respeito aos estudos de gênero e biografia, Nsambu Baptista Vicente (doutoranda na Universidade de Évora - Portugal) propõe em seu artigo *O Papel das Mulheres da UPA/FNLA na Luta Anticolonial em Angola: A Trajetória de*

*Luzia Macungo*, um esboço biográfico de Luzia Macungo, militante da UPA/FNLA e da Associação da Mulher Angolana (AMA). Com base em fontes orais e documentais, o estudo versa sobre a atuação de Luzia Macungo na luta de libertação nacional de Angola, a sua importância no movimento e a marginalização de seu papel na historiografia oficial. O texto busca contribuir para a lacuna relacionada aos estudos sobre as mulheres na luta anticolonial, evidenciando a necessidade de maior reconhecimento de suas trajetórias na história angolana.

O artigo de Danilo Freire Rodrigues (mestrando na Universidade Federal de Campina Grande), *Bandeira Negra e Corpo Negro: Quatro Anarquistas Brasileiros e "de Cor" no Rio de Janeiro do Início do Século 20*, traz a proposta de análise das trajetórias de quatro anarquistas brasileiros racializados. Através de exemplos biográficos, o texto busca desconstruir a ideia de que os movimentos revolucionários e operários do período eram predominantemente compostos por imigrantes europeus, questionando as narrativas históricas que associam radicalidade aos imigrantes e passividade aos trabalhadores nacionais.

Os professores das Universidades de Sorocaba e de Brasília, respectivamente, Míriam Silva e Gustavo de Castro, apresentam o artigo *Clementina de Jesus: Pessoa-Poesia e o Aprendizado Biográfico*, onde propõem uma análise das narrativas sobre Clementina de Jesus (1901-1987), considerando-a como um "centro catalisador" de saberes, em que a sua vida se entrelaça com a poesia. Através da comparação de suas biografias, perfis, crônicas, documentários e materiais de arquivo, o estudo explora o processo biográfico como uma forma de mediação e aprendizado da experiência, com ênfase na natureza narrativa e pedagógica das histórias de vida.

O artigo de Frederico Ferreira, doutor pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, explora a história de Braz José de Oliveira (1859-1935) e seu filho, Braz José de Oliveira Júnior (1897-1974), que atuaram como funcionários da Secretaria de Estado do Ministério das Relações Exteriores do Brasil entre 1885 e 1962. Em *Os Contínuos Dos Chanceleres: A Trajetória De Uma Família De Negros No Itamaraty*, o estudo concentra-se nas experiências profissionais dessas duas gerações de homens negros no Itamaraty durante o período que abrange o final do século XIX até a primeira metade do século XX. Além de abordar as trajetórias individuais, o texto examina as interseções entre questões raciais, a política externa brasileira e a estrutura organizacional do Ministério. A partir dessas histórias, busca-se oferecer uma compreensão mais ampla sobre as mudanças nas relações entre o Brasil e o continente africano, evidenciando como a presença de indivíduos negros contribuiu para a

dinâmica do órgão.

Em *Trajatória de Vida, Práticas Culturais e Tradicionalidade de um Pescador no Pantanal Norte do Brasil: Memórias de Lourenço*, Luciano Pereira da Silva (doutor pela Universidade Federal de Pelotas), versa sobre a vida de Lourenço Pereira Leite, pescador tradicional de terceira geração no Pantanal. Através da história oral, o estudo analisa suas narrativas sobre práticas culturais, identidade local e nacional, e heranças genealógicas indígenas e de escravizados. O texto busca revelar as vivências de grupos marginalizados, associando cultura e território, evidenciando questões de justiça social, memória traumática e religiosidade, enquanto adota uma abordagem interdisciplinar, conectando etnia, gênero e cultura material para compreender as tradições pantaneiras.

Finalizando os estudos voltados para trajetórias, o professor da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Francisco Eduardo Torres Cancela, integra o dossiê com o artigo intitulado *João Francisco de Souza e Lourenço Borges Justiniano: Lideranças Indígenas no Brasil Independente*, que investiga a contribuição indígena e suas lideranças na construção do Brasil independente, com foco nas trajetórias de João Francisco de Souza e Lourenço Borges Justiniano, dois líderes indígenas atuantes na Bahia entre 1822 e 1833. O autor busca, por meio da análise dessas lideranças, evidenciar as formas diversas de engajamento indígena no processo de independência, bem como suas autonomias e protagonismos; além de demonstrar como o resgate dessas histórias individuais contribui para revelar as variadas dimensões desse momento histórico.

Em seguida o dossiê traz o artigo organizado pelos autores Davilene Souza Santos (doutoranda na Universidade Federal da Bahia), Andréa da Rocha Rodrigues Pereira Barbosa (Professora na Universidade Estadual de Feira de Santa) e Flávia Goulart Mota Garcia Rosa (Professora na Universidade Federal da Bahia), intitulado *Eurydice Pires de Sant'Anna (1919–2015): Contribuições para a Disseminação da Informação em Saúde*, versa acerca de Eurydice Pires de Sant'Anna, bibliotecária, professora e diretora da Escola de Biblioteconomia e Documentação da UFBA. São destacadas suas ações pioneiras na preservação da memória da saúde no Brasil e suas contribuições, como o Índice Cumulativo da Gazeta Médica (1866-1976) e bibliografias sobre a Doença de Chagas e Esquistossomose. Os autores ressaltam sua relevância para a organização e disseminação de informações científicas na área da saúde.

Em sequência, apresentamos o artigo *Aventais Sujos de Ovos e Mãos Cheias de Escrita: Biografemas Escritos em Livros de Receitas*, de Mariana Vogt Michaelsen

(doutoranda na Universidade Federal de Santa Catarina), que trata de como os biografemas femininos se inscrevem nas páginas do livro de receitas *Quitutes de D. Carolina Porciúncula: arte culinária*, de Carolina Marcondes Porciúncula. A autora versa sobre como as receitas, tradicionalmente trocadas entre mulheres, carregam não apenas saberes culinários, mas também identidades femininas, refletidas nos nomes próprios que as acompanham. É proposto que, ao revisitar esses livros, pode-se perceber o espaço da cozinha como um lugar de criação e saber, onde as escolhas subjetivas na escrita e compartilhamento das receitas revelam as mulheres como cozinheiras e, simultaneamente, como autoras criadoras.

O artigo *Ensaio sobre a Escrita de Si nas Correspondências de Ademar Vidal para Câmara Cascudo*, elaborado em conjunto por Maria Joedna Rodrigues Marques (doutoranda na Universidade Federal do Rio Grande do Norte) e Joel Carlos de Souza Andrade (professor na Universidade Federal do Rio Grande do Norte), analisa a escrita autobiográfica nas cartas enviadas por Ademar Vidal, intelectual paraibano, à Luís da Câmara Cascudo. Utilizando correspondências localizadas no Instituto Câmara Cascudo, o estudo explora a construção da identidade e a percepção do “eu” nas décadas de 1940 a 1980, com destaque para o período em que Vidal já estava idoso e reflexivo. As cartas revelam interações intelectuais, colaboração em projetos e aprofundamento dos laços afetivos entre os dois, além de compartilhar experiências e sentimentos.

No estudo da doutoranda Ana Carolina Machado (Universidade do Estado de Santa Catarina) intitulado *De Engraxate a Protagonista em Central do Brasil: A História de Vinícius de Oliveira e as memórias sobre o longa* analisa a trajetória do ator que começou sua carreira artística aos 12 anos como protagonista do filme *Central do Brasil*, é colocada em evidência. Nele, a autora analisa como a experiência no longa-metragem impactou sua vida e moldou sua narrativa autobiográfica. A análise também discute como a memória do filme e da sua produção se conecta às artes cênicas no Brasil, compreendendo o papel de *Central do Brasil* como um marco na vida de Vinícius e na cultura cinematográfica nacional.

Para fechar a seção, “*O Lobo em Pele de Cordeiro e o Lobo em Pele de Lobo*”: *O Estilode Gestão de Antônio Soares Calçada e Eurico Miranda no Club de Regatas Vasco da Gama*, de Letícia Costa Marcolan (doutoranda na Fundação Getúlio Vargas), compara as abordagens de liderança de dois dirigentes marcantes na história do clube. Através de fontes periódicas e entrevistas de história oral, o estudo abarca como a postura combativa de Eurico Miranda contrastou com a figura conciliadora de Antônio

Soares Calçada, moldando a identidade clubística do Vasco da Gama, marcada pela resistência, ao mesmo tempo em que explora a conexão entre a liderança esportiva e a construção de identidades no futebol.

Já a seção de Artigos Livres contempla onze textos com abordagens, temáticas e temporalidades diversas. Os artigos reúnem temáticas como: História e Identidade Cultural - com ressignificações das práticas italianas no Brasil, práticas de divulgação científicas de museus, e estigmas sobre identidade musical nordestina; Violência, Ditadura e Memória - com representações da ditadura em produções cinematográficas, em como perpetradores de violência são retratados e a ascensão de novos discursos fascistas; Cartografia e Etnografia - com artigos que versam acerca da cartografia medieval e de descrições etnográficas sobre categorias de raça; Gênero e Política - com textos que abordam o papel de mulheres em dinâmicas de poder e análises de como figuras políticas são representadas nas mídias. Nesse sentido, a seção é composta pelos seguintes artigos citados abaixo, em ordem de publicação na *Revista*.

*Práticas Tradicionais do Filó Italiano em uma Perspectiva de Performances Culturais*, submetido pelas autoras Sandra Beatriz Rathke (mestranda em Museologia e Patrimônio na Universidade Federal do Rio Grande do Sul) e Luisa Durán Rocca (professora permanente do Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio da Universidade Federal do Rio Grande do Sul); *Retrato Estilhaçado: A Ditadura Nos Filmes De José Sette*, por Paulo Roberto de Carvalho Barbosa (professor no Departamento de Disciplinas Teóricas da Escola Guignard/Universidade Estadual de Minas Gerais); *A Cartografia Medieval no Liber Floridus do Lambert de Saint-Omer*, de Jefferson Mendes (professor do Departamento de Teoria e História da Arte do Instituto de Artes da Universidade Estadual do Rio de Janeiro); *A Nova Direita Internacional Entre o Fascismo Clássico e o Neofascismo Metapolítico*, oferecido por Francisco Vasconcelos (professor da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - Unilab, no Ceará); *Perpetrações e Implicações na "Zona Cinza": Um Balanço do "Giro ao Perpetrador"*, de autoria de Samuel Torres Bueno (doutorando em História na Universidade Federal de Minas Gerais); *Os "Excluídos da Cultura": Contradições da Divulgação da Ciência em Museus*, feito em colaboração da mestranda em História, Andressa Braz (UNIRIO) com a pesquisadora titular no Museu de Astronomia e Ciências Afins, Moema Rezende de Vergara; *A Memória Histórica da Independência e a Teledramaturgia*, com autoria de André Luis Bertelli Duarte (professor do Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Uberlândia (ESEBA/UFU), e pesquisador da Rede Internacional de Pesquisa em Histórias e

Culturas do Mundo Contemporâneo); *Elba Ramalho no Rock in Rio: Uma Análise da Participação da Intérprete Nordestina no Festival de Rock (1985)*, de Davi Miguel de Souza Santos (mestrando em História na Universidade Federal da Bahia); “*La Barbaridad No Es Tanta*”: *Etnografía e Discursos de Racialização dos “Tártaros” pelo Jesuíta Martino Martini (1655)*, pelo doutorando em História, Bruno Stori (Universidade Federal do Paraná); *The Evolution of Climate Communications in Christian Doctrine and Practice*, colaboração das autoras estrangeiras Olena Shevchenko, Irina Sidanich, Yuliia Turchenko, respectivamente: doutora (PhD) em Política e professora associada da Universidade Nacional Taras Shevchenko de Kiev (Instituto de Relações Internacionais), doutora em Ciências Pedagógicas da Universidade de Gestão Educacional da Academia Nacional de Ciências da Educação da Ucrânia, e doutora em Política e assistente sênior de pesquisa na Universidade Nacional Shevchenko de Kiev (Instituto Militar de Taras); e, finalmente, *As Mulheres da Dinastia Constantiniana nas Obras de Juliano, Amiano Marcelino e Filostórgio*, que encerra a seção com a mestra em História pela UNESP, Thaís de Almeida Rodrigues.

O conjunto de artigos propostos nas seções deste volume da *Revista História e Cultura* proporciona uma gama diversa de abordagens e reflexões sobre tradições culturais, representações históricas e questões contemporâneas. É, portanto, de nosso desejo que estes textos despertem o interesse dos leitores, que aprofundem suas análises e fomentem novos debates em suas respectivas áreas. Agradecemos aos autores pelas contribuições valiosas e esperamos que este número inspire os pesquisadores do ramo da História e das Ciências Sociais a promoverem discussões que levem ao desenvolvimento do conhecimento e da pesquisa científica.

Nós, do Corpo Editorial da Revista *História e Cultura*,  
desejamos a todos uma ótima leitura!